



Publicado em: 28.12.2023

## CONSTRUINDO UM E-BOOK: PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO LIVRO MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE TCC DO CURSO DE LETRAS DA UEMA

### Maurício Silva

Universidade Estadual do Maranhão - Itapecuru Mirim-MA, Brasil  
E-mail: mauriciosilva2342@gmail.com

### Mateus Lopes Nascimento

Universidade Estadual do Maranhão - Itapecuru Mirim-MA, Brasil  
E-mail: mateuslopesm82@gmail.com

### Claudiene Diniz da Silva

Universidade Estadual do Maranhão - Itapecuru Mirim-MA, Brasil  
E-mail: claudiennediniz@gmail.com

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar o processo de elaboração do *e-book Manual para elaboração de TCC do Curso de Letras da UEMA*. Tal estudo se mostra necessário pois ressalta a importância do livro digital como um recurso mais acessível na divulgação de conhecimento. Para desenvolver esta pesquisa, recorreremos principalmente ao *Regimento dos cursos de graduação da UEMA* (2019) e a componentes curriculares que tratam sobre o surgimento e modos de produção de um e-book. No decorrer do trabalho, faremos uso de conceitos como letramento acadêmico, multissêmico e hipertextualidade. A nossa metodologia resulta em uma pesquisa de caráter qualitativo, ou seja, é baseada na interpretação de uma experiência. Nossos dados mostram as etapas de produção do já citado *e-book*, detalhando a importância de cada uma dessas fases e os cuidados necessários durante o processo de criação desse tipo de material. Diante o exposto, podemos afirmar a relevância das ferramentas digitais na produção e divulgação do conhecimento acadêmico.

**Palavras-chave:** E-book; Trabalho de conclusão de curso; Letras.

## BUILDING AN E-BOOK: PROCESS OF ELABORATION OF THE MANUAL BOOK FOR THE PREPARATION OF TCC OF THE COURSE OF LANGUAGES AT UEMA

## ABSTRACT

*This work aims to present the elaboration process of the e-book Manual for the elaboration of the conclusion work of the undergraduate course: guidelines for the students of the course of letters of the State University of Maranhão, Itapecuru Mirim campus. This study is necessary because it highlights the importance of the digital book as a more accessible resource for the dissemination of knowledge. To develop this research, we resorted mainly to the Rules of UEMA's undergraduate courses (2019) and to materials that deal with the emergence and modes of production of an e-book.*

*Throughout the work, we will make use of concepts such as academic literacy, multi-semiosis, and hypertextuality. Our methodology results in a qualitative research, that is, it is based on the interpretation of an experience. Our data shows the production stages of the aforementioned e-book, detailing the importance of each of these stages and the care required during the process of creating this type of material. In view of the above, we can affirm the relevance of digital tools in the production and dissemination of academic knowledge.*

**Keywords:** *E-book; End of course work; Languages.*

## 1. INTRODUÇÃO

O livro vem sendo utilizado como um dos mais importantes meios para a comunicação escrita entre diversas sociedades há séculos. Ele é fruto do desenvolvimento da escrita, aprimorado pelas técnicas de produção desse recurso. Por meio dele dele, é possível repassarmos conhecimentos às pessoas e às futuras gerações, não estando mais restritos à tradição oral.

Com o surgimento da internet e, conseqüentemente, das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), surgiu uma nova forma de produzir livros. Segundo estudiosos do assunto, o livro digital ou *e-book*, vem adquirindo grande notoriedade e se apresentando como um forte produto comercial. Desse modo, esse acontecimento pioneiro foi responsável pelo primeiro passo em direção à utilização dos recursos tecnológicos para criação, disseminação e leitura de livros em formato digital.

O *e-book* é um recurso valioso para divulgação do conhecimento e, neste caso, para a difusão de normas para elaboração de trabalhos acadêmicos, que possuem um caráter científico. A partir disso, o presente artigo tem por objetivo apresentar o processo de elaboração do *e-book Manual para elaboração de TCC do Curso de Letras da UEMA*, no qual, há orientações para a elaboração de trabalho de conclusão de curso aceitos pela Instituição de Ensino Superior (IES) já citada, com a finalidade de auxiliar os alunos de graduação e seus orientadores na reta final do curso.

Este artigo é composto por cinco seções: na primeira, será exibido, de forma breve, sobre a evolução histórica do livro e as mudanças que esta trouxe para a forma como o conhecimento é produzido, disseminado e acessado; na segunda, tratar-se-á sobre o surgimento do *e-book*, enfatizando, especialmente, seus pontos positivos, como sua funcionalidade, facilidade de acesso e transporte e ampliação do alcance da produção literária; na terceira seção, será discorrido sobre as normas técnicas para a produção de trabalhos acadêmicos e formas de divulgar esse conhecimento científico; na quarta seção, será apresentada a metodologia, na qual consta as técnicas e procedimentos utilizados para coletar e analisar os dados desta pesquisa; e, na quinta seção, a análise de dados, onde será apresentado, entre outros pontos, a expe-

riência, etapas e dificuldades de produzir um *e-book* voltado a divulgação de normas para a produção do trabalho de conclusão de curso.

## 2. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO LIVRO

A comunicação escrita é utilizada por grande parte das pessoas há milhares de anos. A historiografia diz que a escrita mais antiga surgiu na Mesopotâmia. Ela foi inventada pelos sumérios e é conhecida como cuneiforme. Rosa (2012, p.56) diz que

A invenção [da escrita], pelos sumérios, no terceiro milênio, surgiu da necessidade de atender aos crescentes requisitos de uma sociedade mais complexa, como as atividades comerciais e ordenanças reais, que não podiam continuar dependendo da transmissão oral, da memória, para a troca de dados e informações.

Dessa forma, a escrita surgiu para atender necessidades das pessoas naquele momento histórico, como as trocas comerciais. Sobre a importância da escrita, Miranda e Sousa (2013, p.141), dizem que

De todos os elementos que contém e transmitem conhecimento, um tem especial significação na formação do homem, a escrita. A escrita é um método de comunicação criado pelo homem após a aquisição da linguagem e foi determinante para a evolução do planeta, marcando o fim da pré-história.

Assim, com o passar dos séculos, a comunicação escrita foi ocupando cada vez mais espaço em diversas sociedades, tornando-se um importante meio para a transmissão do conhecimento entre as gerações.

Há séculos, o livro tem sido utilizado como importante recurso para essa transmissão do conhecimento por meio da comunicação escrita. Virginio e Nicolau (2012, p.2) afirmam que “desde o surgimento da máquina de prensar criada pelo alemão Johannes Gutenberg, no século XV, o livro passou a ser um importante produto comercial e de difusão de informações e conhecimentos durante todos estes séculos”. Desse modo, essa invenção foi de suma importância para a história do livro, sendo reconhecida pelo importante passo para o avanço da produção em massa desse recurso e conseqüente popularização do conhecimento.

## 3. O SURGIMENTO DO E-BOOK E SUA FUNCIONALIDADE

Com o transcorrer dos séculos, assim como as tecnologias eram desenvolvidas nas mais diferentes áreas, as técnicas utilizadas para a produção de livros também se modificaram. Um marco importante é a elaboração de uma máquina chamada Mémex (*Memory Extension*), no final da primeira metade do século XX.

Segundo Procópio (2010, p. 23),

Em julho de 1945, no início da Guerra Fria, o Dr. Vannevar Bush [1890–1974], então Diretor do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento Científico dos EUA, escreveu um artigo para o periódico *The Atlantic Monthly*, intitulado

lado “*As We May Think*”. Neste artigo, além de descrever experiências junto a sua equipe de cientistas, empenhada no desenvolvimento de novas tecnologias paramilitares, o Dr. Vannevar Bush idealizou o que seria o primeiro protótipo de uma máquina de leitura, cujo conceito é muito próximo ao *e-reader* de hoje, o qual ele apelidou de MEMEX [...].

Assim, os primeiros passos para a elaboração de um livro eletrônico são dados, pois Vannevar Bush “acreditava que o crescimento do volume de pesquisas e, conseqüentemente, o acúmulo de conhecimento humano, deveria estar acessível [...]” (REIS; ROZADOS, 2016, p.5). Contudo, o projeto não chegou a ser construído, mas o caráter visionário em criar uma biblioteca que fosse universal, podendo armazenar uma grande quantidade de livros foi importante para motivar outros projetos do tipo (REIS; ROZADOS, 2016, p.5).

Os livros eletrônicos surgem, de fato, na década de 70. Segundo Reis e Rozados (2016, p.7),

Em 1971, Michael Hart – considerado o criador do livro eletrônico – deu os primeiros passos para que a ideia do livro eletrônico se tornasse realidade. Ele digitou a Declaração de Independência dos Estados Unidos, primeiro documento da história da humanidade a se tornar um documento eletrônico.

Surge, então, o livro eletrônico, livro digital ou *e-book* (abreviação de *electronic book*). Vale ressaltar que não é consenso entre os especialistas um conceito para defini-lo, nem uma definição oficial de instituições tidas como autoridades sobre o tema, embora o termo esteja sempre associado a um livro em formato digital (REIS; ROZADOS, 2016).

Segundo Procópio (2010, p.27), essa

[...] tecnologia tem múltiplas funcionalidades que permitem, entre outras tarefas, o acesso instantâneo a milhares de documentos digitais, e vem de encontro às ideias de muitos escritores e editores, de fazer seus textos chegarem a um número máximo de leitores.

Além disso, o *e-reader*, ou leitor de livros digitais, possui várias vantagens como o acesso a diversos títulos, pesquisa rápida, ajuste de luminosidade, a criação de uma biblioteca pessoal, economia de papel, ajuste de tamanho e tipo de fonte, não está sujeito a danificação por agentes biológicos, facilidade na aquisição, além de grande capacidade de armazenamento (REIS, ROZADOS, 2016, p. 3, apud PROCÓPIO, 2010, p. 26-27).

Logo, são diversas as funcionalidades *do e-book*, além dos seus benefícios. Reconhecemos suas fragilidades, tais como a distração proveniente das inúmeras funcionalidades do aparelho eletrônico em que se consome a obra, mas, ainda assim, é um formato de livro que se encaixa bem às demandas contemporâneas. A seguir, apresentaremos uma utilização específica *do e-book*.

## 4 NORMAS TÉCNICAS DE TRABALHOS ACADÊMICOS E FORMAS DE SUA DIVULGAÇÃO

A normalização de trabalhos acadêmicos é importante, pois

O crescente desenvolvimento da informação e os avanços tecnológicos, que oferecem suportes diversos para o registro e veiculação do conhecimento geram a necessidade de padronização de normas para melhoria da qualidade dos trabalhos (UEMA, 2019, p. 9).

Essa normalização, no Brasil, segue as instruções dadas pelas normas atuais da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que é o órgão responsável por regular os padrões de divulgação científica seguindo o que recomenda a Organização Internacional de Normalização (ISO).

Além disso, é importante que haja essa normalização, pois incide sobre alguns princípios, como “[...] garantir a veracidade e segurança das informações; facilitar a circulação de informações (dados) em diversas fontes de informação (primárias, secundárias ou terciárias); e evitar a duplicidade de fontes”. (MELO et al; 2012, p. 3). Desse modo, a normalização visa garantir a confiabilidade da pesquisa científica e facilitar a sua divulgação.

O TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) é um tipo de trabalho acadêmico “[...] apresentado como forma de avaliação no término do curso de graduação, elaborado sob a coordenação de um orientador [...]” (UEMA, 2019, p.10). O TCC objetiva levar o aluno à reflexão sobre temas de seu interesse acadêmico para depois transmitir as ideias obtidas dessa reflexão para o papel, sem perder a objetividade e seriedade da pesquisa científica (SILVA et al., 2010, p. 17).

A utilização de *e-books* para a divulgação da normalização de trabalhos na Universidade é importante, pois facilita a disseminação dessas normas técnicas entre a comunidade acadêmica, devido à facilidade trazida pelo livro eletrônico, tornando-o acessível através de computadores, *tablets*, *smartphones*, dentre outros aparelhos tecnológicos.

## 5 METODOLOGIA

A construção do presente artigo é pautada na experiência provinda da produção de um e-book voltado para graduandos dos últimos períodos do curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus de Itapecuru Mirim, e seus respectivos orientadores, produzido entre os dias 6 de outubro e 10 de novembro de 2022. Assim, trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, ou seja, “envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de materiais empíricos – estudo de casos; experiência pessoal; introspecção [...] que descrevem momentos significativos rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos” (DENZIN, LINCOLN. Et al. 2006)

Para a elaboração do *e-book*, recorreu-se à pesquisa bibliográfica, “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002), e utilizou-se da leitura analítica, a qual tem por finalidade “ordenar e sumariar as informações contidas nas fontes” (GIL, 2002). A elaboração desse material foi direcionada pelos seguintes materiais teóricos: o *Regimento dos cursos de graduação da UEMA* (2019) e o *Manual de trabalhos de Conclusão de curso – TCC: orientações para estudantes do curso de Ciências Biológicas licenciatura do CESC/ UEMA*, organizado por Câmara et. Al (2022). Contou também com materiais que serviram de base visual para montar o seu design gráfico, além de modelos disponibilizados pelo próprio aplicativo mencionado acima.

Após a produção desse material, realizou-se a identificação das principais dificuldades na sua elaboração, desde a coleta de dados até o processo de construção no aplicativo *Canva*. Para melhor versar sobre esse processo de produção, recorreu-se ao *Regimento dos cursos de graduação da UEMA* (2019), o qual serviu como base teórica na produção do nosso livro, e a materiais que tratam sobre o surgimento e modos de produção de um *e-book* para entender seus aspectos. Fazendo uso do fichamento de citação para destacar os principais pontos dos materiais selecionados a fim de fundamentar este trabalho.

No decorrer da pesquisa foram feitas reuniões periódicas, utilização da rede social *WhatsApp* como principal meio de comunicação para discutir sobre o andamento da pesquisa e delimitar os processos a serem feitos.

Por fim, vale ressaltar que nossa análise apresentará as estratégias, dificuldades e etapas para a produção de um *e-book* com base nas experiências obtidas, apresentando também os motivos que levaram a escolha do aplicativo *Canva* para montagem do material.

## 6 ANÁLISE DE DADOS

### 6.1 LEITURA E COLETA DE MATERIAL: MARCO INICIAL DA PRODUÇÃO DO E-BOOK

Assim como em toda pesquisa científica, o processo de produção do nosso *e-book* iniciou a partir da pesquisa bibliográfica, ou seja, buscamos em obras já disponíveis, principalmente em formato digital, os dados para fundamentar a nossa produção.

Como bem explicado por Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica é realizada

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas

com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Assim sendo, após a escolha e delimitação do tema a ser tratado em nosso livro, sendo este pensado em sua relevância para o nosso público alvo, iniciamos o processo de leitura e seleção dos materiais para fornecer as informações necessárias para compô-lo.

Vale ressaltar que é indiscutível o fato de a produção de um material voltado a um público imerso no meio acadêmico necessitar de um rigor presente em todas as fases do seu desenvolvimento. Cuidado esse fundamental para fornecer informações verazes e essenciais para o progresso universitário dos graduandos, aprimorando assim o seu **letramento acadêmico**, isto é, a “fluência em formas particulares de pensar, ser, fazer, ler e escrever, muitas das quais são peculiares a um contexto social” (FISCHER, 2008, p.180), e, como bem acrescentado por Souza (2012), “um processo de desenvolvimento de práticas e comportamentos sociais que interagem continuamente com a escrita” (SOUZA, 2012, p. 159).

Com base no pensamento estabelecido acima, voltamo-nos aos materiais que serviram de fonte para coletar as informações que queríamos que fossem apresentadas no *e-book*, recorrendo a dois, de modo especial: o *Manual de trabalho de conclusão de curso – TCC: orientações para estudantes do curso de Ciências Biológicas Licenciatura do CESC/ UEMA (2022)* e o *Regimento dos cursos de graduação da UEMA (2019)*.

Como pode ser observado, o primeiro texto apresentado é voltado especificamente ao curso de Ciências Biológicas, a partir dele, foi iniciado um processo de seleção de informações que se estendiam ao público pertencente ao curso específico ao qual queríamos atingir com a nossa produção, o de Letras ofertado pela UEMA. Assim, intercalando entre os dois materiais já citados, coletamos as informações necessárias para compor a nossa produção.

A principal dificuldade no processo de leitura e análise dos textos escolhidos para organizar o conteúdo e redigir a nossa produção se deu no fato dessa etapa exigir muita atenção e cuidado para não fugir da nossa finalidade, isso é, apresentar um material que realmente atendesse a necessidade do nosso futuro leitor.

## 6.2 A UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS: PORQUE A OPÇÃO PELO CANVA

Em páginas da *internet* e lojas de aplicativos virtuais, como o caso da *Play Store*, há disponíveis uma série de ferramentas digitais de *design* gráfico que, entre inúmeras finalidades, podem ser utilizadas também na produção de livros digitais, no caso, o foco do nosso trabalho. Entre a gama de possibilidades a qual tivemos acesso, o *Canva* tornou-se alvo de nossa escolha, sendo utilizado em todas as etapas de produção que se segue após a leitura e coleta do material teórico.

Como mencionado no parágrafo anterior, o *Canva* é uma ferramenta digital de *design* gráficos que oferece uma abundância de possibilidades na produção de pôsteres, infográficos, apresentações, entre outros tipos de conteúdo visuais. Como ponderado no site Pluga (2022), ele foi desenvolvido com a finalidade de “criar e editar uma série de artes gráficas a partir de *templates* prontos: *posts* para redes sociais, apresentações, logotipos, cartazes e até mesmo vídeos, dentre tantas outras opções. Fontes e imagens também são disponibilizadas para as criações” (PLUGA, 2022).

Além da oportunidade de escolher entre milhares de *design* prontos disponibilizados pela plataforma (de forma grátis e paga, aderindo ao pacote *premium*), quem faz uso dessa ferramenta tem a possibilidade de criar o seu próprio *design* ou adaptar os disponibilizados por meio dos recursos ofertados.

Vale ainda destacar que a facilidade na sua utilização é outro ponto que contou muito para sua escolha, fator esse que não torna o aplicativo restrito apenas aos *designers* experientes, sendo facilmente utilizado por amadores, certo de que com algumas limitações. Além do que, a existência de uma versão gratuita, como já ponderado, deixa essa ferramenta ainda mais atrativa.

### 6.3 CONSTRUINDO O E-BOOK: PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO DESIGN

Como já mencionado, todas as etapas de produção seguintes à seleção do material teórico que fundamentou nosso livro foram produzidas por meio da ferramenta *Canva*. Estágios essenciais como a elaboração do *design*, escolhas das cores, figuras utilizadas, tamanho e modelo das letras, entre outros fatores, foram pontos bem pensados antes de se materializarem por meio do aplicativo em questão e, mesmo após um resultado, passarem por novos processos de adaptação até chegar em um resultado satisfatório.

Na construção identitária do nosso livro digital, diversas questões foram discutidas a fim de chegarmos a um material que de fato exalasse o sentido desejado e que, de certa forma, representasse o nosso público-alvo: graduandos dos últimos períodos e seus respectivos orientadores, sendo esses do curso de Letras da UEMA.

Para tanto precisamos explorar a **multissemiiose**, ou seja, um conglomerado de signos/ linguagens a fim de levar maior significância ao conjunto do livro. De acordo com Vieira (2012),

Em uma sociedade do conhecimento, em que há uma multiplicidade de informações disponíveis aos leitores, os textos multissemióticos permitem representar imagetivamente uma informação, de modo que esse leitor tenha, além do texto verbal, recursos visuais que o auxiliarão na leitura e compreensão do conteúdo em questão. Assim, as imagens, as cores, os tipos de letras também são portadores de sentido e precisam ser lidos e interpretados; trazem informações que precisam de ser inferidas (VIEIRA, 2012, p.2).

Mediante isso, o processo de *desing* do *e-book* passou por um ponto muito importante nas primeiras etapas da criação: a escolha das cores para darem vida ao nosso trabalho, não o deixando restrito apenas ao mundo preto e branco. Muitos podem pensar que essa etapa não passa de algo banal, afinal poderíamos usar qualquer cor, optando até por combinações vibrantes, mas, como dito anteriormente, objetivamos proporcionar um sentido desejado nos mínimos detalhes.

Assim sendo, pensamos em utilizar as principais cores que colorem a logo da UEMA: verde e amarelo; afinal, o público que desejamos atingir faz parte desta instituição. Mas, essa escolha se mostrou muito abrangente, o que nos levou a optar por algo mais específico, uma cor que representasse os graduandos do curso de forma mais íntima, o que é o caso da cor lilás que, além de simbolizar o curso de letras, abrange também os cursos de Teologia e Pedagogia. Nessa perspectiva, o nosso livro foi avivado com variações desse tom.

Paralelo a escolha da cor, trabalhamos a programação visual do *e-book*, ou seja, o modelo da capa, sumário, das páginas que conteriam a marcação do início de um capítulo e das que teriam apenas informações disponibilizadas mediante os tópicos etc. Para isso, buscamos inicialmente *templates* disponíveis no próprio *Canva*, porém, mesmo entre tantas opções, resolvemos criar um design “único”, recorrendo a modelos de livros impressos e digitais existente além de vídeos explicativos na *internet* que mostravam modelos de produções gráficas, assim, através da adaptação e junção do que achamos interessante, demos forma ao nosso trabalho.

Após a criação do *design*, o livro ficou pronto para receber as informações que já haviam sido coletadas nas devidas fontes, sendo elas selecionadas cuidadosamente mediante sua relevância e credibilidade. Mesmo o livro digital não tendo critérios específicos para formatação do seu texto, não poderíamos fugir do padrão acadêmico e formular um material sem a devida organização necessária. Assim, foi definido um padrão na fonte a ser utilizada (Times New Roman), o tamanho da fonte dos títulos, dos tópicos e do texto em si e em quais situações se faria o uso do negrito ou itálico. Dessa forma, a nossa produção manteve um caráter mais científico.

Por fim, vale ressaltar que, além de multissemiótico, nosso *e-book* adquiriu também um caráter **hipertextual**, ou seja, os leitores têm a possibilidade de “moverem-se, rápida e facilmente, de uma seção de texto (...) para outras seções relacionadas ao texto” (JOHNSON- EILOLA, 1994, p. 197). Assim, por meio dos *links* que dão acesso ao *Manual de Normalização da UEMA*; ao *Regimento da UEMA*; e aos modelos de estrutura do Projeto de Pesquisa, de Monografia e de artigo, disponibilizados em nosso livro digital, ampliamos o acesso à informação do nosso público-alvo.

## 7 CONCLUSÃO

O *e-book*, conforme evidenciou-se, é um importante recurso para a comunicação escrita na sociedade em que vivemos, pois através dele podemos transmitir conhecimento de uma forma mais ampla. E que, por meio de ferramentas digitais existentes, um usuário de *internet* pode produzir um livro eletrônico sobre os mais variados assuntos, utilizando os inúmeros recursos disponíveis de forma gratuita ou paga.

Vale ressaltar mais uma vez que a produção do e-book *Manual para a normalização de trabalho de conclusão de curso de graduação* foi um projeto pensado para atender um público interessado no tema, apresentando a eles um material produzido e divulgado a partir da utilização das tecnologias comuns na sociedade. Além disso, a construção desse material foi feita de forma planejada e seguindo o rigor acadêmico exigido para que um trabalho tenha seriedade.

Por fim, é importante frisar que mesmo optando por uma ferramenta digital de fácil utilização como o *Canva*, a produção de um *e-book* não é um processo simples, pois, é sempre um desafio fazer uso de variados recursos para tornar o material atrativo para os leitores, visando uma comunicação escrita mais interativa. Contudo, essa experiência se formulou bem satisfatória.

## REFERÊNCIAS

COMO usar o Canva: passo a passo para criar peças profissionais. **Pluga**, 2022. Disponível em: <https://pluga.co/blog/como-usar-canva/>. Acesso em: 23 de nov. 2022.

DENZI, Norman. K; LINCOLN, Yvonna. S.; e Colaboradores. **O planejamento da pesquisa qualitativa:**

teorias e abordagens. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FISCHER, A. **Letramento Acadêmico:** uma perspectiva portuguesa. In: Revista Acta Scientiarum. Language and Culture. Maringá, v.30, n.2, pp. 177-187, jul./dez., 2008.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, SP: Atlas, 2002.

JOHNSON-EILOLA, Johndan. Reading and Writing in Hypertext: Vertigo and Euphoria. In: SELFE, Cynthia L. & Susan HILLIGOSS. (eds). 1994, pp. 195-219, 1994.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003. Disponível em: [https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india](https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india). Acesso em: 28 out. 2022.

MELO, Ana Cristina Azevedo Ursulino *et al.* A normalização de trabalhos acadêmicos na Universidade Federal do Ceará. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTE-

CAS UNIVERSITÁRIAS, 17.,2012, Gramado. **Anais eletrônicos** [...]. Gramado: UFRGS, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/10315>. Acesso em: 28 out. 2022.

MIRANDA, Márcio Batista de; SOUSA, Richard Perassi Luiz de. O ebook como mídia do conhecimento. In: VI SEMINÁRIO LEITURA DE IMAGENS PARA A EDUCAÇÃO: MÚLTIPLAS MÍDIAS, p. 139-150, 2013, Florianópolis. **Anais**. Disponível em: [https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id\\_cpmenu/5932/Artigo12\\_15505120525828\\_5932.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id_cpmenu/5932/Artigo12_15505120525828_5932.pdf). Acesso em: 21 out. 2022.

MOTA JUNIOR, Julio Corcino Rodrigues. Recursos educacionais abertos: a construção de um ebook. In: CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), São Carlos, ago. 2020. **Anais**. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1854>. Acesso em: 21 out. 2022.

PROCÓPIO, Ednei. **O livro na era digital**. São Paulo: Giz Editorial, 2010. Disponível em: [https://www.edneiprocopio.com.br/wp-content/uploads/2022/04/O\\_Livro\\_na\\_Era\\_Digital.pdf](https://www.edneiprocopio.com.br/wp-content/uploads/2022/04/O_Livro_na_Era_Digital.pdf). Acesso em: 21 out. 2022.

REIS, Juliani Menezes dos Reis; ROZADOS, Helen Beatriz Frota. In: XIX SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS (XIX SNBU), Manaus, 2016. **Anais...** Manaus, Brasil Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/151235/001009111.pdf> Acesso em: 21 out. 2022.

ROSA, Carlos Augusto de Proença. **História da ciência: da antiguidade ao renascimento científico**. 2. ed. Brasília: Funag, 2012. v. 1. Disponível em: [https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-887-historia\\_da\\_ciencia\\_volume\\_i\\_da\\_antiguidade\\_ao\\_renascimento\\_cientifico](https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-887-historia_da_ciencia_volume_i_da_antiguidade_ao_renascimento_cientifico). Acesso em: 03 no. 2022.

ROVER, Ardinete; MELLO, Regina Oneda. **Normas da ABNT: orientações para a produção científica**. Joaçaba: Editora Unoesc, 2020. Disponível em: [https://www.unoesc.edu.br/images/uploads/editora/Normas\\_da\\_ABNT\\_-\\_Miolo\\_-\\_2020.pdf](https://www.unoesc.edu.br/images/uploads/editora/Normas_da_ABNT_-_Miolo_-_2020.pdf). Acesso em: 28 out. 2022.

SILVA, Everaldo da et al. **Metodologia do trabalho acadêmico**. 3. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2010.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Sistema Integrado de Bibliotecas da UEMA. **Manual para normalização de trabalhos acadêmicos**. – 3. ed. rev. atual. e ampl. – São Luís: EDUEMA, 2019.

SOUZA, Clinio Jorge de. LETRAMENTO ACADÊMICO. 2012.

VIEIRA, Mauricéia Silva de Paula. A leitura de textos multissemióticos: novos desafios para velhos problemas. **Anais do SIELP**, v. 2, n. 1, p. 1-8, 2012.

VIRGINIO, Rennam; NICOLAU, Marcos. Livro digital: percalços e artimanhas de um mercado em reconfiguração. In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 14, 2012. Recife, PE. **Anais**. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2012/resumos/R32-0794-1.pdf>. Acesso em: 28 out. 2022.